



A IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE PARA A INTEGRALIDADE DA PRÁTICA MÉDICA

¹Sofia Bezerra Rocha; ²Daniel Victor Lima de Oliveira; ³Letícia Xavier Costa; ⁴Felipe Leite Maia

¹Graduando em Medicina pela Universidade Potiguar – UNP; ²Graduando em Medicina pela Universidade Potiguar – UNP; ³Graduando em Medicina pela Universidade Potiguar – UNP; ⁴Graduando em Medicina pela Universidade Potiguar – UNP.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail dos autores: sofiabezerrar@gmail.com¹; ovld111@gmail.com²; lelexavierc@gmail.com³; felipeleitemmai@gmail.com⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: A espiritualidade é um conjunto de emoções e convicções relacionadas ao sentido e significado da vida. Estudos mostram sua associação com saúde e bem-estar. A inclusão da espiritualidade na prática médica é proposta por várias organizações. Essa inclusão no cuidado da saúde pode melhorar o tratamento e a promoção da saúde dos pacientes, mas é necessário promover a educação nessa área. **OBJETIVO:** Analisar a relevância da espiritualidade na prática médica, buscando verificar se as práticas espirituais contribuem para o tratamento e promoção da saúde de pacientes. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, abrangendo estudos sobre a relação entre espiritualidade e prática médica. Foram incluídos artigos que exploravam a percepção de estudantes da saúde e médicos em relação à importância da espiritualidade para a prática médica. Foram excluídos artigos de revisão, relatos de caso e relatos de experiência, além daqueles sem metodologia estabelecida. **RESULTADOS:** A revisão revelou que a maioria dos estudantes de ensino superior valoriza a abordagem da espiritualidade no atendimento médico, acreditando que isso melhora o tratamento. Também foi defendido a inclusão desse tema no currículo da graduação, alegando benefícios para a saúde. Quanto aos médicos, a maioria concorda que a espiritualidade é importante no tratamento e pode influenciar a resposta dos pacientes e sua saúde geral. No entanto, tanto os estudantes quanto os médicos têm dúvidas e incertezas sobre os conceitos e a abordagem da espiritualidade. **CONCLUSÃO:** A espiritualidade é relevante na prática médica e sua inclusão no cuidado de saúde pode melhorar o tratamento e a saúde dos pacientes. No entanto, a falta de conhecimento adequado compromete a integralidade do atendimento. É necessário ampliar a discussão e promover a educação sobre espiritualidade nas instituições de ensino de saúde para aprimorar sua abordagem.

Palavras-chave: (Espiritualidade), (Saúde), (Medicina).

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define espiritualidade como o conjunto de todas as emoções e convicções imateriais que expressam que compreendem mais a realidade da vida do que pode ser percebido ou plenamente compreendido, remetendo o indivíduo a questões como o sentido





e significado vital, não necessariamente a partir de uma crença ou prática religiosa (TONIOL, Rodrigo. 2017). A associação espiritual se relaciona aos aspectos físicos, psicológicos e sociais, integrando o ser humano como um todo e visualizando-o como o centro do tratamento, além de agregar valores morais, mentais e emocionais que orientam pensamentos, atitudes e comportamentos individuais. Por sua vez, a religião, que muitas vezes é atribuída como sinônimo de espiritualidade, se diferencia por ser sistematizada em dogmas, crenças, práticas e símbolos que procuram aproximar o indivíduo religioso ao ser transcendente ou ao Divino (STEINHAUSER, Karen E. et al. 2017).

Estudos científicos evidenciam a associação significativa entre espiritualidade e saúde e bem-estar no âmbito da medicina, de acordo com a participação da equipe multidisciplinar ao envolvimento dos pacientes pela fusão da abordagem espiritual à biológica. Avaliando sua relevância e buscando aprimorar a integração desses dois parâmetros na terapêutica, a Associação Americana de Faculdades Médicas e a OMS propõem a inclusão da espiritualidade na prática médica e na educação dos profissionais (OLIVEIRA, Gabriela Romano et al. 2013).

Seguindo a mesma intencionalidade dessa inclusão, uma resolução da 101ª sessão da Assembleia Mundial de Saúde propôs uma modificação do conceito de saúde da OMS, primordialmente definido em 1946 como completo estado de bem estar físico, mental e social e não meramente a ausência de doença, para um estado dinâmico de completo bem-estar físico, mental, espiritual e social, propondo dessa forma o contexto da espiritualidade como uma das bases da saúde (FLECK, Marcelo Pio de Almeida. 2000).

Diante do exposto, com a finalidade de aprofundar a relevância da espiritualidade na abordagem integrativa da prática médica, este estudo tem como objetivo analisar a produção científica nacional, com a finalidade de verificar se as práticas espirituais no contexto de terapêutica médica contribuem com a evolução do tratamento e promoção da saúde integral de indivíduos enfermos.

2 MÉTODO

O presente trabalho é uma revisão integrativa da literatura, tipo de pesquisa que utiliza estudos primários como base, a fim de analisar criticamente e sintetizar resultados sobre as evidências de determinado assunto (ERCOLE, Flavia F. et al. 2014). Assim, o objetivo desse estudo é a busca e análise de estudos pré-existentes a respeito da espiritualidade na prática médica. A metodologia da



pesquisa foi realizada em 5 etapas: 1) identificação do tema, 2) pesquisa de literatura, 3) síntese de dados, 4) análise dos dados, 5) resultados encontrados.

A pergunta de partida para o trabalho foi: a abordagem da espiritualidade é importante para a prática médica?

Após a definição do tema e da questão norteadora, iniciou-se a busca eletrônica por estudos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os filtros utilizados foram: texto completo, idioma português e intervalo de 10 anos de publicação. Além disso, os descritores usados para delimitar a pesquisa foram “espiritualidade”, “medicina” e “saúde”, articulados com o operador booleano “AND”.

Ao todo, 70 artigos foram encontrados e o critério para seleção foi trazer a perspectiva dos médicos e estudantes da saúde, além dos pacientes, resultando em 4 estudos selecionados para revisão, todos presentes na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram excluídos artigos de revisão ou relatos de experiência, além daqueles sem metodologia definida.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um estudo primário com 183 alunos de uma instituição de ensino superior, 43,2% afirmou ser católico, o que reflete a predominância de tal vertente religiosa no Brasil, enquanto aproximadamente 28% deles alegaram não ter religião ou não quiseram responder tal questionamento. Quando questionados se a religiosidade e espiritualidade (R/E) dão sentido à vida e ajudam a enfrentar momentos difíceis, as respostas positivas foram de 77% e 89,1%, respectivamente. Além disso, 85,7% dos alunos responderam que R/E confere benefícios à saúde e abordar no currículo do curso é importante. Quando questionados se religiosidade e espiritualidade têm o mesmo significado, 49 respondeu que sim e 58 não soube opinar. Esses dados permitem observar que, mesmo com porcentagem significativa dos alunos sem religião ou resposta a respeito, a maioria concorda com a relação entre R/E e saúde e considera a importância de estudar sobre na graduação. As respostas a respeito do significado de religiosidade e espiritualidade revelam dúvidas entre os estudantes, logo, há não só importância, como também necessidade de abordar esse tema na faculdade (FERREIRA, Tassisni Turra et al. 2018). Ainda sob a perspectiva dos estudantes da saúde, um estudo transversal com 210 alunos de medicina revelou que quase 40% deles relaciona espiritualidade com a humanização da medicina e considera interferência (positiva ou negativa) da espiritualidade na saúde.





Outro achado relevante em tal pesquisa foi a correlação entre a prática religiosa e as opiniões a respeito da espiritualidade: os alunos com maior religiosidade intrínseca (RI) demonstraram acreditar no assunto de forma mais ampla e livre de vínculos religiosos, visto que a RI se aproxima mais do conceito de espiritualidade do que a religiosidade organizacional e a não organizacional (praticantes semanais e diários, respectivamente) (BORGES, Diego Carter et al. 2013).

No que concerne a opinião dos médicos, uma pesquisa realizada por meio de questionário eletrônico elucidou dados importantes: mais de 90% dos profissionais afirma que o papel da espiritualidade é importante ou muito importante no tratamento biológico/físico, contribui para a saúde física e pode afetar a resposta clínica do paciente ao seu diagnóstico. Além disso, quando questionados sobre a vontade do paciente de ter suas crenças e necessidades religiosas/espirituais conhecidas, a opinião dos médicos ficou dividida: 40 profissionais concordaram ou concordaram fortemente, enquanto 33 foram neutros, discordaram ou discordaram fortemente. Tal dado revela dúvida dos médicos com relação a expectativa de seus pacientes no âmbito da abordagem da espiritualidade. Entre os 73 médicos participantes do estudo, apenas 13,7% tiveram aprendizado prévio sobre o assunto durante a graduação (AGUIAR, Paulo Rogério et al. 2017).

Sobre a visão dos pacientes, um estudo transversal e quantitativo com 101 indivíduos expressou grande importância da espiritualidade na prática médica. Mais de 80% dos pacientes participantes respondeu “sim” ao serem questionados se cuidar da saúde inclui ter necessidades espirituais atendidas, se a crença religiosa/espiritual ajuda a enfrentar questões em saúde e se o profissional deve conhecer suas crenças. Em contrapartida, apenas 13,1% das respostas foi positiva para a pergunta “Você já foi questionado sobre suas crenças religiosas/espirituais por algum médico?”. Esse achado revela novamente a dicotomia entre o anseio dos pacientes e a abordagem dos profissionais a respeito da espiritualidade (OLIVEIRA, Gabriela Romano et al. 2013).

4 CONCLUSÃO

A revisão integrativa a respeito da importância da espiritualidade na abordagem integrativa da prática médica revelou que parte importante dos alunos de ensino superior consideraram favorável um atendimento que leve em consideração a espiritualidade, acreditando que esse tipo de abordagem potencializa o tratamento. Além disso, a maioria defendeu o ensino desse tema no currículo da



graduação. Em relação aos médicos, a parte majoritária concorda que a espiritualidade é de grande importância no tratamento dos indivíduos e acreditam que pode influenciar a resposta do paciente ao diagnóstico, bem como potencializar sua saúde. Apesar disso, os alunos apresentaram uma relevante dúvida em relação aos conceitos de espiritualidade e religião, e os médicos revelaram uma indecisão no que concerne à abordagem da espiritualidade nas consultas. Uma possível razão para essa dicotomia é a recorrente negligência das instituições de ensino em relação ao estudo da espiritualidade, observada na ínfima parte dos médicos que possuíam conhecimento sobre o tema pela graduação, o que compromete a integralidade na atenção à saúde, uma vez que há uma desproporcionalidade em relação ao conhecimento do médico e as demandas dos pacientes, os quais possuem vasta gama de crenças e de fé.

Dada a relevância desse tema para a saúde e bem estar, não apenas físico, mas também mental da população, torna-se imprescindível ampliar a discussão sobre espiritualidade vinculada à prática médica nas instituições de ensino voltadas à saúde.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Paulo Rogerio; CAZELLA, Silvio César; COSTA, Marcia Rosa. A Religiosidade/Espiritualidade dos Médicos de Família: Avaliação de Alunos da Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS). **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 2, p. 310-319, jun. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n2rb20170009>. Acesso em: 2 jun. 2023.
- BORGES, Diego Carter *et al.* Saúde, espiritualidade e religiosidade na visão dos estudantes de medicina*. *Revista Brasileira de Clínica Médica*, v. 11, n. 2, p. 6-11, 2013. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2013/v11n1/a3380.pdf>. Acesso em: 31 maio 2023.
- ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Integrative review versus systematic review. *Reme: Revista Mineira de Enfermagem*, v. 18, n. 1, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>. Acesso em: 25 maio 2023.
- FERREIRA, Tassisni Turra. Percepção de Acadêmicos de Medicina e de Outras Áreas da Saúde e Humanas (Ligadas à Saúde) sobre as Relações entre Espiritualidade, Religiosidade e Saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, [S.l.], v.42, n.1, p.67-74, jan.2018. DOI:10.1590/1981-52712018v42n1RB20160044. Acesso em: 25 maio 2023.
- FLECK, Marcelo Pio de Almeida. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 5, p. 33-38, 2000. Acesso em: 01 junho 2023.
- OLIVEIRA, Gabriela Romano de *et al.* Saúde, espiritualidade e ética: a percepção dos pacientes e a integralidade do cuidado. *Revista Brasileira de Clínica Médica*, v. 11, n. 2, p. 140-144, 2013.





Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2013/v11n2/a3566.pdf>. Acesso em: 31 maio 2023.

STEINHAUSER, K. E. et al. State of the Science of Spirituality and Palliative Care Research Part I: Definitions, Measurement, and Outcomes. *Journal of Pain and Symptom Management*, v. 54, n. 3, p. 428–440, set. 2017. Acesso em: 18 maio 2023

TONIOL, R. Atas do espírito: a Organização Mundial da Saúde e suas formas de instituir a espiritualidade. *Anuário Antropológico*, n. v.42 n.2, p. 267–299, 1 dez. 2017. Acesso em: 02 junho 2023.

